

A IMPORTÂNCIA DA CLASSE HOSPITALAR NA CONTINUAÇÃO DA ROTINA ESCOLAR DA CRIANÇA

MADRUGA, Criziane¹; CUNHA, Luci Sales²; PEDROSO, Nathalia³; SELAU, Bento⁴

¹Estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Pampa (criz_sm@hotmail.com);

²Estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Pampa (lucifabiane.sales@gmail.com);

³Estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Pampa (nati_lameiro@hotmail.com); ⁴Professor Universidade Federal do Pampa (bentoselau@unipampa.edu.br).

SELAU, Bento¹

¹ Orientador, Professor Universidade Federal do Pampa (bentoselau@unipampa.edu.br).

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a temática da Pedagogia Hospitalar tendo como objetivo compreender as implicações pedagógicas a respeito ao acompanhamento escolar de crianças hospitalizadas. A realização deste trabalho é de suma importância, pois revela a necessidade de conhecer o modo como está sendo discutida tal questão. Também se faz necessário perceber de que forma isto afeta os profissionais e o que está sendo feito em termos práticos ao desenvolvimento de condições que favoreçam a melhoria da qualidade da educação no que se refere à criança hospitalizada.

Diante dos mais diversos discursos e as mais diferentes abordagens que tratam sobre a questão da Pedagogia Hospitalar, procuramos nos aprofundar neste assunto, já que é um tema atual e de grande importância para a educação como um todo. Tendo em vista que a educação tem como foco o pleno desenvolvimento do ser humano em seus aspectos cognitivos, psicológicos e motores.

Também é relevante salientar a questão de compreender as necessidades de aprendizagem da criança hospitalizada, visto que esta passa, em alguns casos, parte do tempo internada em um hospital, o que pode causar, com isto, uma baixa auto-estima, angústia e medo.

As constantes discussões no decorrer da disciplina “Experiências de aprendizagem em espaços educativos escolares e não-escolares”, ofertada pelo curso de Pedagogia da Unipampa/Jaguarão, foram despertando o interesse por aprofundar o conhecimento sobre essa questão o que revelou em nós um profundo desejo de entender como a criança reage diante desse tipo de oferta nos hospitais bem como compreender mais sobre o assunto.

Diante disso, passamos então a buscar referenciais teóricos que guiassem e auxiliassem esse trabalho.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Utilizaremos a metodologia da pesquisa bibliográfica, aproveitando as contribuições de Lima e Miotto (2007), da qual, o ciclo de trabalho investigativo, conta com quatro etapas: a) Elaboração do projeto de pesquisa (elaboração do plano de pesquisa); b) Investigação das soluções (levantamento da bibliografia e levantamento das informações contidas na bibliografia); c) Análise explicativa das

soluções (análise da documentação coletada); d) Síntese integradora (resultado das análises dos documentos com vistas a resolução do problema).

Objetivamos relacionar as ideias expressas nas obras com o problema para o qual se busca respostas. Implica na interpretação das ideias dos autores, acompanhada de uma inter-relação destas com o propósito das pesquisadoras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A situação de internação hospitalar vivida por uma criança em situação de enfermidade reforça a necessidade do papel da instrução por um professor capacitado. Por isso, é fundamental a atuação de um pedagogo no ambiente hospitalar. Então, recomendamos que os hospitais estejam atentos a este dado. De outra forma, que os acadêmicos se preparem para este trabalho.

Geralmente, o pedagogo hospitalar não tem uma rotina de trabalho previamente fixada; esta deve ser flexível, pois a criança hospitalizada, muitas vezes, não tem condições de desenvolver certas tarefas. Por isso, é fundamental uma compreensão sobre a situação da criança e respeito da parte do pedagogo para o atendimento com as crianças hospitalizadas.

O trabalho que se forma em prol da criança hospitalizada precisa se desenvolver em conjunto com a família e a escola, pois todos os fatores implicam no bem estar da mesma. Por isso, é necessária a contribuição de todas as partes envolvidas para que a criança se recupere com menos traumas possíveis. Recomendamos que os profissionais do ramo da saúde e educação, integrados com a família e escola ao qual a criança está vinculada originalmente, saibam trabalhar em grupo.

É necessário que se construa uma relação entre paciente e pedagogo, através de uma atuação lúdica nas atividades. Recomendamos que o pedagogo não seja tradicional, conservador e rígido, e que o profissional sempre utilize de brincadeiras, jogos e atividades dinâmicas para diversificar o seu trabalho junto ao paciente criança.

A doença mostra-se para a criança como um momento de enorme crise, a internação para ela se constitui de forma tensa devido aos dolorosos procedimentos médicos e o afastamento do seio familiar.

O pedagogo deve fazer primeiramente um diagnóstico dos alunos/pacientes, levando em conta suas dificuldades e limitações (CECCIM, 1997). Por isso, é fundamental que o pedagogo conheça a criança, a família e a escola da criança. Recomendamos que devem ser feitos projetos que atendam aos interesses escolares, e respeitando o nível de aprendizagem em que cada criança se encontra.

Neste contexto é necessário refletir sobre uma possível relação entre paciente e pedagogo, através de uma atuação lúdica nas atividades.

Segundo Costa (2008) o pedagogo deve atuar no sentido de tornar o hospital um lugar acolhedor para a criança, pois esta se sente amedrontada frente a nova realidade e as implicações que decorrem da enfermidade. Ressalta que os principais objetivos da Pedagogia Hospitalar é promover a integração entre a criança, a escola, e o hospital, amenizando os traumas da internação e contribuindo para a interação social, dar oportunidade ao atendimento às crianças e adolescentes hospitalizados em busca de qualidade de vida (COSTA, 2008)

Toda atividade lúdica oferecida no ambiente hospitalar por excelência sugere uma interação, troca de afetos entre todos envolvidos neste processo. No que se

refere as brinquedotecas nos hospitais deve atender o aspecto de socialização, no sentido de sanar as expectativas das crianças.

Segundo Almeida e Sabatès (2008 p. 54) na tentativa de compreender a nova rotina, “a criança brinca de ser enfermeira e médico. Os doentes são as bonecas, os bichinhos de pelúcia e os amigos de quarto”. Ao brincar, ela cria representações de sua própria condição em busca de soluções que amenizem suas angústias e seus medos.

O pedagogo pode utilizar o brinquedo de forma genérica ou específica, por meio de utilizações de palhaços com o objetivo de trazer alegria à criança e ao ambiente como um todo, o que irá preservar a saúde emocional da mesma.

A brinquedoteca foi uma importante conquista em termos de espaço para serem utilizadas como recurso no tratamento das enfermidades emocionais da criança hospitalizada. Segundo Almeida e Sabates (2008 p. 58), “a brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico”. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar.

4 CONCLUSÕES

Esta pesquisa nos propiciou uma análise reflexiva no que se refere ao conhecimento das emoções da criança em relação à hospitalização bem como suas necessidades nesse sentido. Com esse trabalho de pesquisa, percebemos o quanto é importante a atuação do pedagogo junto a criança hospitalizada, pois tem que estar preparado pedagogicamente para oferecer um trabalho de qualidade. Recomendamos que se reflita sobre a atuação do professor e as novas expectativas para a educação a partir do acompanhamento pedagógico nos hospitais.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. A & SABATÉS, A. L. (Org.). **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. São Paulo: Manole, 2008.

CECCIM, R. B; CARVALHO, P. R. A. (Org). **Criança hospitalizada**. Porto Alegre: Editora da Universidade - UFRGS, 1997.

COSTA, C. A. Francisco. **O vínculo da criança hospitalizada com a educação**. Publicado em 11/2008. Disponível no site www.webartigos.com. Acessado em 20 de junho de 2010.

LIMA, T. C.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.**, Florianópolis, v. 10, n. esp. p. 37– 45. 2007.